

SBH
Hp 15 - 19

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

ARQUIVO DO ESTADO

SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA

RAÍZES
DO
BRASIL



SÃO PAULO

1983

COLEÇÃO
DOCUMENTOS BRASILEIROS

DIRIGIDA POR AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO

1

SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA

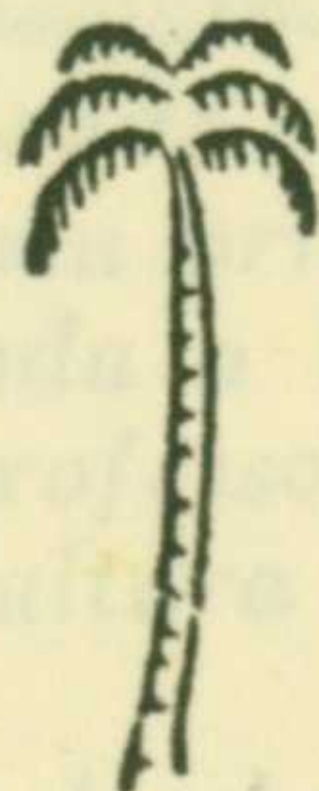
RAÍZES

DO

BRASIL

Prefácio
de
Antônio Cândido

5.^a edição, revista.



LIVRARIA
JOSÉ OLYMPPIO
EDITORIA
rio de janeiro



NOTA DA EDITORA
DADOS BIOBIBLIOGRÁFICOS
DO AUTOR

Sérgio Buarque de Holanda nasceu na cidade de São Paulo a 11 de julho de 1902, filho de Cristovam Buarque de Holanda e Heloísa G. Buarque de Holanda. Fêz o curso primário na Escola "Caetano de Campos" e o secundário no Ginásio de São Bento. Formou-se na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, em 1925.

Cedo Sérgio Buarque de Holanda se inicia na vida literária brasileira, assinando artigos, ensaios, estudos sociológicos e de crítica. Revolucionária a sua ação, como escritor, salienta-se no Movimento Modernista que começara em São Paulo em 1922. Com Prudente de Moraes Neto funda a revista Estética, publicação que teve grande influência na renovação dos estilos literários e artísticos do Brasil.

Certo espírito de aventura, de ânsia de conhecimento objetivo de gente e terras leva-o à Europa, fazendo-o percorrer em missão jornalística vários países, especialmente a Alemanha. Aí se demora por quase três anos estudando e observando.

Em 1936 publica então o seu primeiro livro—Raízes do Brasil, agora em 5.^a edição. Fundada a Universidade do Distrito Federal, nela ingressa como professor da Faculdade de Filosofia, lecionando as cadeiras de Cultura Luso-Brasileira e de História da América.

Em 1939 assumiu o cargo de chefe de seção de publicações do Instituto Nacional do Livro, transferindo-se depois para a Biblioteca Nacional, de cuja Divisão de Consulta foi diretor. Pouco tempo depois se transfere para São Paulo, a fim de dirigir o Museu Paulista. A partir de 1948 encarrega-se, na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, da cadeira de História Econômica do Brasil, lecionada anteriormente por Roberto Simonsen, e posteriormente, também de História Social e Política.

Em 1956 é chamado a lecionar a cátedra de História da Civilização Brasileira na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, onde se efetiva por concurso dois anos mais tarde.

Em 1941 viaja para os Estados Unidos, onde esteve durante alguns meses, a convite da Divisão de Cultura do Departamento do Estado.

Em 1941 traduziu o livro Memórias de um Colono no Brasil, de Thomas Davatz, para o qual escreveu um prefácio e notas. Em 1942, traduziu também Etnologia Sul-Americana: Círculos Culturais e Estratos Culturais na América do Sul.

Tendo exercido durante algum tempo as funções de crítico no Diário de Notícias, em 1944 reuniu em livro parte de suas apreciações críticas, publicando-o sob o título de Cobra de Vidro. Conjuntamente com o escritor Octávio Tarquínio de Sousa escreveu, em 1944, o livro História do Brasil, obra didática, de acordo com o programa da 3.^a série ginasial. No ano seguinte—1945—escreveu Monções, obra sobre a História Paulista.

É de sua autoria—escrito em 1946—o prefácio ao volume primeiro das Obras Completas, de José Bonifácio de Andrada e Silva, época em que também publica As Monções, in “Curso de Bandeirologia”. Em 1948 publica Os Primórdios da Expansão Paulista no Fim do Século XVI e Comêço do Século XVII. Em 1949 publica Índios e Mamelucos na Expansão Paulista, separata dos Anais do Museu Paulista, São Paulo.

Em 1949, participou sucessivamente de três Comitês da UNESCO, em Paris, relacionados com matérias de sua especialidade e realizou conferências na Sorbonne. Participou, também em 1950, do Primeiro Seminário Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, reunido em Washington. De 1953 a 1954 esteve na Itália onde deu na Universidade de Roma um curso de “Estudos Brasileiros”. Ainda em 1954 tomou parte na série dos “Rencontres Internationales de Genève”, onde fez uma conferência, seguida de debates, sobre o tema—“L'Europe et le Nouveau Monde”—

publicada no mesmo ano pelas edições de "La Baconnière", em Lausanne, Suíça.

Eleito em 1945 presidente da Associação Brasileira de Escritores, seção do Rio de Janeiro, nela prosseguiu a obra iniciada pelos seus antecessores, que tinham sido, sucessivamente, Manuel Bandeira, Octávio Tarquínio de Sousa e Aníbal Machado, em fase particularmente delicada da vida do país. Sua escolha seguiu-se ao Congresso Brasileiro de Escritores, reunido um mês antes em S. Paulo, cuja declaração de princípios, aprovada em pleno Estado Novo, reclamava "liberdade democrática como garantia da completa liberdade de expressão do pensamento, da liberdade de culto, da segurança contra o temor da violência e do direito a uma existência digna".

Transferindo-se em 1946 para S. Paulo, onde ia dirigir o Museu do Ipiranga, exerceu por duas vezes, em 1947 e em 1950, a presidência da seção paulista da mesma Associação.

Ao regressar da Itália, em 1955, foi eleito vice-presidente do Museu de Arte Moderna de S. Paulo, cargo em que permaneceu durante seis anos. De 1962 a 1964 foi diretor do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de S. Paulo, criado durante a gestão do Magnífico Reitor Antônio de Barros Ulhoa Cintra, e ao qual se destinou a valiosa coleção de obras raras sobre o Brasil, pertencente a A. F. de Almeida Prado, que, adquirida pela U. S. P., integra hoje a biblioteca do mesmo Instituto. Foi presidente das comissões organizadoras, tanto do I. E. B. como do Instituto de Pré-História e do Museu de Arte e Arqueologia da Universidade de S. Paulo, criados igualmente durante a gestão Ulhoa Cintra.

Em 1963, a convite da Universidade do Chile e de seu Centro de Investigaciones de Historia Americana, deu ali um curso e organizou seminários de História do Brasil, tendo sido sua aula inaugural, bem como as dos Professores Ruggiero Romano (História da América Espanhola) e Max Saville (História dos Estados

Unidos) impressa em volume pela mesma Universidade, sob o título: Tres Lecciones Inaugurales—Buarque, Romano, Savelle, Santiago do Chile, 1963.

A convite do governo norte-americano viajou em 1965 para os Estados Unidos, onde percorreu várias Universidades, fazendo conferências e participando de seminários nas de Colúmbia, Harvard e Califórnia (Los Angeles). Em 1966-67 esteve novamente nos Estados Unidos como Professor Visitante na Universidade de Indiana e na New York State University, tendo, além disso, organizado seminários e participado de outras atividades didáticas na Universidade de Yale.

Convidado pela UNESCO para integrar o Comitê de Estudo das Culturas Latino-Americanas, participou das reuniões do referido comitê, efetuadas em Lima (novembro-dezembro de 1967) e San José de Costa Rica (agosto de 1968).

Tem atualmente em preparo a 2.^a edição de seu livro Monções, que deverá sair refundida e muito ampliada em resultado de pesquisas novas que realizou em arquivos de Lisboa, São Paulo, Rio de Janeiro e Cuiabá, assim como o 6.^o volume da História Geral da Civilização Brasileira, que se vem publicando desde 1960 sob sua direção e com a participação de uma larga equipe de especialistas, e tem no prelo a 2.^a edição de seu livro Visão do Paraíso.

O seu livro Raízes do Brasil foi traduzido para o italiano e publicado na Itália em 1954, e para o espanhol e publicado no México pelo Fondo de Cultura Económica em 1956.

Sérgio Buarque de Holanda é casado com a Sr.^a D. Maria Amélia Alvim Buarque de Holanda e tem sete filhos, Heloísa Maria, Sérgio, Alvaro Augusto, Francisco (Chico Buarque), Maria do Carmo, Ana Maria e Maria Cristina. Reside na cidade de São Paulo.

Rio de Janeiro, novembro de 1968.



SERGIO BUARQUE
DE HOLANDA
num bico-de-pena
de Luís Jardim